

Missionário diz que Funai é órgão incapaz de evitar a prostituição dos índios

JB - 5.1.77
Cuiabá — O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, Padre Iasi, afirmou que a Funai é "um órgão omisso, moroso e ineficiente, cujas medidas burocráticas revelam a incapacidade de atalhar os males decorrentes de outros órgãos oficiais", citando como exemplo a construção de estradas, "responsáveis pelo alcoolismo e a prostituição de índias, coisas comuns hoje em dia entre algumas tribos".

O missionário acompanhou os grandes chefes de quase todas as tribos do Norte de Mato Grosso, na Aldeia Tira-Catinga, e disse que a Funai não tem força nem para fazer cumprir uma lei, como a Estadual de nº 941, que criava uma reserva "para domicílio e aproveitamento dos índios mukuxis-jaricuna", cujas terras "desapareceram dominadas por fazendeiros, e os índios estão morrendo de fome".

DIZIMAÇÃO

Depois de lembrar que o Prefeito de Boa Vista, Capital de Roraima, já admitiu que os índios não vão durar mais de cinco anos, Iasi ressaltou que a construção das estradas Perimetral Norte e Manaus—Caracarái, forçando o contato sem nenhum critério dos indígenas com os civilizados, a invasão de fazendeiros, o descontrolado desenvolvimento "são causas determinantes na desagregação familiar e grupal e no abandono das próprias hostes".

Afirma ainda o Secretário-Geral do Cimi que, "em termos de ação indigenista oficial, Roraima é um exemplo daquilo que o chefe bororó Eugênio disse na assembléia de chefes indígenas realizada em Diamantino, em abril de 1974: "Se nós vamos esperar pelas autoridades, nós já morreremos três ou quatro vezes".

CONTAGIOS

Segundo o Padre Iasi Jr., a abertura de estradas na região dos rios Apiaú, Catrimani, Ajarani e Jauaperi, aliada à ação de fazendeiros nas regiões de Taiana, Surumu, Cotíngo, Normandia, Mau e Serra Azul, totalizando 27 aldeias, provocaram o desvirtuamento dos valores morais dos índios ao mesmo tempo em que o contágio causou o surgimento de surtos de gripes, sarampo, tuberculose e até doenças venéreas. "Essa aproximação apressada e sem qualquer cuidado degenerou os costumes e a moral dos índios a tal ponto que o alcoolismo e a prostituição são fatos comuns entre as tribos".

Padre Iasi afirma que as estruturas da Funai naquela área são precaríssimas, pois, apesar da insistência de missionários e dos próprios índios para que sejam tomadas providências para se minorar pelo menos a desagregação familiar e grupal, "até agora esse órgão que se diz de proteção ao índio nada fez". Segundo o secretário-geral do Cimi, essa luta vem desde 1971 e lembra o apelo dramático feito por um missionário em ofício enviado em 1973 ao então presidente da Funai, General Bandeira de Melo — "de triste memória."

Sobre o desamparo em que se encontram milhares de índios: "Tem-se a impressão que a Funai ou não quer ou não pode resolver esses problemas e as pessoas envolvidas nas irregularidades estão sempre mais se aproveitando da situação".

Ele afirma também que o afastamento de alguns antropólogos que atuavam na área e que a Funai não conseguiu impedir vai contribuir um pouco mais para aumentar os problemas que os índios de Roraima já estão enfrentando "por causa da ineficiência desse órgão".

Rêcordou o padre Iasi que uma enfermeira do posto indígena que funciona na localidade chamada Boca da Mata, na BR-174, desesperada com a situação dos indígenas dizia que "só Deus faz milagres e eu não tenho esses poderes". Ela chegou a pensar em abandonar o emprego, seguindo o exemplo do sertanista Antonio Cotrim que, ao deixar a Funai, disse: "Estou cansado de ser coveiro de índios".